

Uma proposta de ensino interdisciplinar: a resenha de obras audiovisuais sobre o tema Ecologia e Problemas Ambientais

Sandra Costa Lima ^[1], José Araújo Amaral ^[2], Samuel de Carvalho Lima ^[3]

[1] sandracostalima2@gmail.com. [2] jose.amaral@ifrn.edu.br. [3] samuel.lima@ifrn.edu.br. Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Mossoró.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino interdisciplinar do gênero textual “resenha” a ser desenvolvida na disciplina de Biologia dos cursos técnicos de nível médio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). As bases teórico-metodológicas dialogam com orientações para o ensino de ciências e língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo-se uma pesquisa exploratória e documental. A análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), da matriz curricular e dos programas de disciplinas orienta o desenho de uma proposta de ensino complementar à disciplina de Biologia, com atividades de leitura, análise e produção do gênero “resenha” de obras audiovisuais que abordam o tema ecologia e problemas ambientais, auxiliando na formação dos alunos da educação profissional e tecnológica. Conclui-se que o gênero “resenha” pode ser objeto de ensino-aprendizagem explícito, pois, além de resumir os conteúdos pertinentes das ciências, também promove a reflexão crítica e a prática da escrita.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino. Resenha. Ecologia.

ABSTRACT

This article aims to present an interdisciplinary teaching proposal of the textual genre review to be developed in the subject of Biology in the vocational technical courses of the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in Youth and Adult Education (PROEJA). The theoretical-methodological bases dialogue with Portuguese and Science teaching guidelines in Youth and Adult Education in a qualitative and exploratory research. The analysis of the Pedagogical Course Project (PPC), the curriculum and the syllabus programs lead to the design of a complementary teaching proposal to the subject of Biology with reading and writing activities of the review of videos about ecology and environmental problems, assisting students' training in professional and technological education. We can conclude that the textual genre review should be the object of explicit teaching-learning, for, in addition to summarizing contents of the science subjects, it also promotes critical reflection and the practice of writing.

Keywords: Interdisciplinarity. Teaching. Review. Ecology.

1 Introdução

A interdisciplinaridade tem sido um dos temas mais debatidos no cenário educacional na maioria dos países do ocidente nos últimos anos, principalmente no que se refere à organização do currículo e na forma como se aprende, pois essa relação de reciprocidade e integração disciplinar pode ajudar no diálogo de diferentes conteúdos (FAZENDA, 2006). Tal integração visa opor-se à fragmentação do conhecimento, decorrente da crescente especialização das áreas; assim, um trabalho pedagógico interdisciplinar tenta imprimir uma compreensão holística, crítica e complexa da realidade, contrapondo-se à visão simplista e ilusória que a disciplinaridade cria e sustenta (ROCHA FILHO; BASSO; BORGES, 2006, 2009).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido um dos espaços em que o tema interdisciplinaridade encontra-se sempre em foco, visto que essa modalidade tem como um dos principais objetivos fornecer subsídios para que os jovens e adultos tornem-se sujeitos críticos e possam aprender constantemente, mas que, acima de tudo, possam refletir sobre sua participação na sociedade. Compreende-se que, por meio de ações pedagógicas interdisciplinares, pode-se chegar a uma aprendizagem efetiva, proporcionando uma visão de totalidade dos conteúdos (XAVIER, 2008).

Levando-se em conta as especificidades desse público, a ideia desta proposta é a busca de uma aprendizagem do conteúdo “Ecologia” e problemas ambientais por meio de uma proposta de ensino mais dinâmica, distanciando-se da tão consagrada aula expositiva. O Documento Base do PROEJA reforça que

A EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente à realidade do educando, promovem a resignificação de seu conteúdo. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas (BRASIL, 2007, p. 48).

É importante reforçar que as diretrizes do PROEJA estão fundadas na ideia de uma formação integral, ou seja, uma formação que não se limita aos interesses do mercado. O programa assume a concepção de trabalho como princípio educativo como base da integração, ou seja, numa concepção de educação

que não se rende aos interesses do capital, mas que é orientada pela formação humana, na qual o sujeito domina os conhecimentos e vai além (MOURA, 2017). Essa formação deve ser completa, rompendo com a formação unilateral decorrente da divisão do trabalho na sociedade capitalista, comungando com o pensamento freiriano de autonomia (FREIRE, 1980, 1996), daquele sujeito capaz de intervir para transformar a realidade (SILVA; SÁ, 2016), como também demonstra o Documento Base:

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido *lato*, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos específicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (BRASIL, 2007, p. 13).

A formação dos estudantes no campo das ciências da natureza vem sendo apontada como um dos pilares da formação cidadã. A partir da apreensão de conceitos importantes nas áreas de física, química e biologia, muitos deles estruturados a partir dos trabalhos científicos desenvolvidos no decorrer do século XX, é possível dotar o discente de um senso crítico sobre diversos aspectos da realidade social em que está inserido.

A busca por novas modalidades de ensino das Ciências da Natureza se dá no sentido de superar o modelo antigo, que considera o aluno como mero agente passivo de informações desconexas, cobradas em um momento avaliativo posterior. As novas propostas pedagógicas, tais como: aprendizagem por problemas, aprendizagem por projetos, sala de aula invertida, entre outras, alicerçam-se em práticas que estimulem os alunos a aprender de maneira ativa, que se baseiem em um ensino mais contextualizado, interdisciplinar e integrador, na tentativa de oferecer sentido aos conteúdos, tornando-os significativos e fundamentais à formação integral dos estudantes (NUÑEZ, 2015).

A importância da aprendizagem de conceitos e processos biológicos (e das implicações sociais que envolvem determinados conteúdos desta disciplina) para uma formação cidadã é cada vez mais acentuada nos dias atuais. Como todo conhecimento científico, o conhecimento biológico, e as tecnologias dele

decorrentes, são frutos de construções humanas e apresentam um papel relevante no desenvolvimento econômico e social. Dessa forma, o trabalho pedagógico com os conteúdos das ciências biológicas deve ocorrer de maneira contextualizada, relacionando-se a produção científica ao cotidiano, partindo das concepções prévias do senso comum até chegar à compreensão de fenômenos e processos dentro da perspectiva do conhecimento biológico alicerçado cientificamente e disponível naquele momento. Bizzo (2009) reforça que se faz necessário a adoção de metodologias ativas, de um trabalho voltado para temas significativos, levando em conta que os fundamentos científicos são necessários para os fenômenos relacionados ao cotidiano, mas também a uma formação crítica.

As diretrizes curriculares voltadas ao ensino de Biologia destacam a importância de se trabalhar a disciplina de forma contextualizada, procurando ressignificar os conceitos também trazidos por esses alunos, propondo, assim, que os conteúdos sejam abordados de forma integrada (BRASIL, 2006).

Visando atingir esse objetivo, surge a proposta de um trabalho interdisciplinar com a língua portuguesa, considerando que o texto está presente em todas as situações do cotidiano, seja por meio da leitura ou da produção oral ou escrita. A produção textual foi escolhida como uma forma de socialização de conhecimentos construídos, a partir de uma proposta de ensino que envolve o estudo de uma ou mais obras audiovisuais.

A escolha do gênero textual “resenha” se deu por ser um gênero presente em diversos contextos, utilizado para avaliar, elogiar ou criticar o resultado de uma obra, por meio de uma produção sintética, seguida de avaliação. Segundo afirma Silva-Filho (2009), a resenha é um gênero textual que apresenta a síntese das principais ideias contidas em um texto ou em uma obra, acompanhada de uma apreciação crítica do objeto que é resenhado. O gênero “resenha” também pode contribuir para a formação desse sujeito crítico e participativo, pois, por meio da análise das obras e discussão, o aluno pode desenvolver a argumentação e o senso crítico (SEVERINO, 2007; LÉTOURNEAU, 2011). O uso da resenha crítica no ensino da língua portuguesa é um excelente método para aprimorar as capacidades de escrita dos estudantes, pois “ajuda o aluno a dominar técnicas de resumo, a construir inferências, a emitir opinião e juízo de valor, ambos fundamentados no próprio texto [...] desenvolve

habilidades que ultrapassam o gênero estudado e que são transferíveis a outros”. (PAES e RIBEIRO, 2018, p. 401)

Assim, o presente trabalho visa desenvolver uma proposta de ensino interdisciplinar com a produção do gênero textual “resenha”, sobre vídeos abordando o conteúdo ecologia e problemas ambientais. Para isso, o artigo se divide, para além desta introdução, em uma seção de fundamentos teórico-metodológicos, em que são apresentadas as ideias dos autores que fundamentam o objetivo de ensino; em seguida, descreve-se o desenho da proposta pedagógica em si e os conhecimentos subjacentes a ela, sendo estes a base da fundamentação da proposta. Por fim, as considerações finais discutem as implicações pedagógicas da proposta, principalmente quanto à adequação desta ao universo da Educação de Jovens e Adultos.

2 Fundamentos teórico-metodológicos

O ensino de Biologia deve fornecer um aporte para a discussão e compreensão de questões polêmicas e atuais, pois conhecer tais questões são essenciais para um posicionamento criterioso em relação às opções humanas ligadas ao desenvolvimento socioeconômico e bem-estar da humanidade e do planeta. Portanto, para um aprendizado ativo em Biologia, é importante que os conteúdos se apresentem como questões a serem debatidas para despertar a curiosidade e o gosto por aprender. O mesmo pode ser desenvolvido a partir de diversas premissas e concepções metodológicas. Uma das perspectivas do trabalho pedagógico na área passa pela busca de metodologias mais ativas, cujos princípios são aqueles voltados ao desenvolvimento da curiosidade, criticidade, autonomia, estímulo ao diálogo, seleção e uso adequado de informações. Nesta perspectiva, o professor assume um papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a problematização dos conteúdos, tendo também um papel fundamental em pontuar os avanços cognitivos e pontos críticos na formação do discente (VILLAS-BOAS, *et. al.* 2011).

A utilização de obras audiovisuais no ensino de Biologia já é uma prática consolidada há muito tempo e muitas vezes de maneira equivocada. Muitos professores se valem destas obras como uma forma de substituir as aulas teóricas, imprimindo-as de um papel central na formação dos alunos. Esta situação é agravada pela falta de critério na seleção das obras, pois muitas delas podem acentuar visões distorcidas,

endossar o senso comum e apresentar conceitos equivocados aos estudantes. Adotadas com critérios, as obras audiovisuais podem ser grandes aliadas no processo de ensino nas áreas de ciências da natureza, em especial nas ciências biológicas e suas vertentes (REIGOTA, 2009). Em primeiro lugar, porque hoje é possível o acesso a um extenso acervo de obras audiovisuais, dispostas em plataformas virtuais. As obras abordam uma variedade de assuntos dentro do escopo da Biologia, dentre eles: a fisiologia humana, a genética, a evolução, a ecologia e a problemática ambiental. Em segundo, porque há uma boa aceitação do público discente ao audiovisual, ligada à cultura televisiva da população. Em terceiro lugar, porque é possível a proposição de um trabalho crítico, voltado para o estudo minucioso da obra audiovisual, em contraposição à simples audiência passiva.

Se pensarmos, por exemplo, na utilização de obras audiovisuais para ensino de Ecologia (conteúdo pertinente às ciências biológicas) e para a discussão da problemática ambiental contemporânea (importância da biodiversidade, uso dos recursos naturais, utilização de tecnologias que promovem interferências no ambiente, dentre outros), existe um amplo repertório de obras adequadas a esta proposição pedagógica. É possível, portanto, pensar em propostas de ensino voltadas ao aproveitamento de diferentes obras audiovisuais, cada uma delas pertinente ao trabalho de cada tópico da ecologia e da problemática ambiental que se queira abordar.

Pensando no ensino de língua portuguesa, infelizmente, esse ainda está atrelado à concepção de língua trazida pelo professor, o qual ainda está voltado para a valorização do ensino de gramática e história da literatura. Há ainda um ensino baseado em nomenclaturas e regras (SANTOS, 2012), diferente do que orienta os documentos oficiais (PCN, 1997), que propõem um ensino voltado para a diversidade de gêneros que contribuam para a formação de alunos leitores e produtores de texto. Segundo Pinto e Lima (2018, p. 198), em sua proposta com o gênero textual “relatório”, “para se ensinar língua materna, é necessária uma abordagem mais ampla no que se refere ao estudo de textos, pois é através deles que os alunos saberão se portar nas diferentes situações de comunicação”. Sendo assim, faz-se necessário voltar o olhar para situações de produções que contribuam para o processo de interação.

Em se tratando da EJA, essa situação ainda é mais grave, pois é comum a prática de minimizar o currículo,

porque a escola entende que esse público não tem condições de acompanhar os conteúdos, e considera também a inadequação do tempo a tal trabalho pedagógico peculiar (SANTOS, 2012); o foco torna-se o ensino da escrita, atrelado apenas à língua de prestígio social. Porém, segundo Kleiman (2012), trabalhar com as turmas da EJA envolve questões éticas, valores e relações de poder. A concepção de um trabalho que integre os conhecimentos é o caminho a ser buscado, no sentido de otimização do tempo e de construção de um conhecimento significativo e libertário.

Diversas pesquisas apontam a ineficiência do ensino voltado apenas para a valorização das normas, principalmente supervalorizando a escrita (SANTOS, 2012). Alunos que chegam ao ensino médio não estão aptos a escrever aquilo que a escola entende como ser um bom texto, apontando, assim, a necessidade de se repensar o ensino da escrita.

Para Santos (2012, p. 33), “reconhecer a escrita como atividade interlocutiva pode fazer muita diferença, à medida que se vai além do trato burocrático que lhe tenha sido tradicionalmente dado”. Para tanto, faz-se necessário um trabalho que contemple práticas de escrita atreladas à realidade dos alunos, voltadas para os usos sociais e não apenas para situações fictícias de produção. Os PCNs (BRASIL, 1997) orientam um trabalho com temas transversais por se tratarem de temas relevantes, oferecendo, assim, possibilidade para o uso da linguagem interagir com outras áreas, propiciando a formação ampla do aluno.

É neste ponto que se ressalta a importância das propostas de trabalhos interdisciplinares, que rompem com a especialização demasiada e que integrem conteúdos, diferentes olhares e práticas de cada disciplina, no sentido de construir uma formação capaz de sensibilizar o sujeito discente com uma visão holística apto a se posicionar politicamente sobre questões éticas e relações de poder presentes no seu cotidiano. Neste contexto, vale ressaltar que há trabalhos sendo desenvolvidos, os quais propõem atividades que buscam a melhoria do ensino de língua portuguesa em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no ensino médio e também no PROEJA, dentre os quais ressaltam-se os de Pinto e Lima (2018), com uma proposta de ensino para o trabalho com o gênero relatório no PROEJA, bem como o de Reis e Lima (2018), propondo um trabalho complementar para os multiletramentos no ensino médio.

A prática interdisciplinar é comprovadamente uma forma de manter os alunos mais engajados,

capazes de lidar com problemas complexos, a fazer conexões e lidar com as contradições (FAZENDA, 1998), desenvolvendo assim a possibilidade de uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, fica evidente que propostas de integração entre disciplinas, na busca da construção de atividades interdisciplinares, tornam-se caminhos fecundos para o trabalho pedagógico em geral, e em particular para o trabalho com o público da EJA. Para Moura (2017, p. 12), o ensino voltado à EJA “precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Deve promover o pensamento crítico sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais”. Pragmaticamente, deve-se partir de questões práticas e significativas que possam atrair a atenção desse público, que, em sua maioria, é oriundo da classe trabalhadora e que, por meio de suas vivências, já têm concepções formadas sobre vários assuntos; isso exige do professor uma flexibilidade na transmissão do conhecimento, isto é, que o conhecimento não seja imposto de forma arbitrária, mas, sim, discutido, como também o uso de propostas pedagógicas inovadoras, dentre elas as propostas interdisciplinares, que criem condições para que o estudante estabeleça conexões cognitivas entre os saberes tradicionais e os saberes populares, e desenvolva sua criticidade, a partir da contribuição dialógica proposta na integração disciplinar.

Tendo em vista essa elaboração teórica, foram analisados os programas das disciplinas (Língua Portuguesa e Biologia) do curso técnico presencial noturno de nível médio em Edificações na forma integrada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRN *campus* Mossoró, em busca de possíveis interseções, o que resultou na proposta de ensino interdisciplinar que é apresentada na próxima seção.

3 Resultados e discussão

A proposta de ensino que segue foi construída a partir das escolhas teóricas, como também da análise documental, com o objetivo de sugerir atividades que possam contribuir para a dinamização das aulas e conseqüentemente contemplar as orientações advindas dos referenciais. Constitui-se de atividades de leitura, análise e produção do gênero “resenha” a partir de obras audiovisuais referentes ao conteúdo Ecologia e problemas ambientais, totalizando uma carga horária de 15h, que, de acordo com a matriz

do curso, equivale a 1 (um) crédito. As atividades que compõem esta proposta de ensino envolvem leitura, análise e produção textual.

As atividades de leitura têm como objetivo reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; desenvolver a compreensão da complexidade advinda dos fenômenos ecológicos e suas relações com os aspectos socioeconômicos da humanidade; despertar o senso crítico a respeito da ação antrópica sobre os ecossistemas, compreendendo a responsabilidade dos sujeitos e/ou das atividades impactantes negativamente sobre o equilíbrio ecológico.

As atividades de leituras são contempladas nas aulas expositivas sobre o gênero “resenha”, com material de apoio para os alunos; envolvem também a leitura de resenhas prontas sobre obras e sinopses de filmes que tratam de Ecologia e problemas ambientais; por fim, envolvem a exibição de filmes que tratem do tema Ecologia e problemas ambientais, mais especificamente aqueles que proporcionam a intersecção entre conhecimentos ecológicos e as implicações socioambientais da ação antrópica sobre o equilíbrio ecossistêmico.

As atividades de análise têm como objetivos perceber as características (regularidades) do gênero “resenha” em textos prontos e discutir a obra audiovisual com o intuito de organizar as ideias, preenchendo possíveis lacunas para a compreensão do tema. As atividades de análise são representadas por roda de conversas, voltadas à discussão sobre o(s) filme(s) assistido(s), procurando elencar os pontos importantes; são representadas também pelo trabalho com resenhas prontas, cujos conteúdos podem permitir a apropriação da forma do gênero textual “trabalho”, como também o contato com a visão do autor sobre aspectos da Ecologia e de problemas ambientais subjacentes, visão essa que pode corroborar ou se contrapor às ideias do autor da obra resenhada.

Por fim, a última etapa da proposta se relaciona à produção dos alunos envolvidos nas atividades anteriores de leitura e análise. O objetivo principal nesta última etapa é produzir uma resenha a partir do filme assistido e reescrever o texto a partir das sugestões feitas no diálogo analítico entre o aluno, seus colegas e o professor, enquanto mediador.

Assim, as atividades de produção são compostas pelo momento da produção textual propriamente dito, a socialização dos textos (troca entre os alunos

para leitura e discussão das possíveis lacunas), leitura dos textos e ação mediadora do professor, indicando possíveis melhorias para a reescrita do texto, chegando, assim, a uma versão final de resenha.

As atividades sugeridas na proposta estão fundamentadas em autores como Bakhtin (1997), quando esse reforça a importância de conhecer as dimensões do gênero em estudo, isto é, o conteúdo, a estrutura composicional e o estilo, bem como em Santos (2012), quando ressalta que o ensino da escrita precisa favorecer os alunos na capacidade de expressar-se através da exposição de suas ideias, sentimentos e posicionamentos diante das situações. Os documentos norteadores analisados também comungam com os autores citados quando lembram que “a escola deve estar vinculada à realidade dos sujeitos” (BRASIL, 2007, p. 47).

Os objetivos e os procedimentos também estão de acordo com as orientações para essa modalidade, quando destacam que a EJA é uma modalidade específica, em que é preciso considerar as reais necessidades desses aprendizes, buscando trabalhar com atividades que favoreçam a aprendizagem através de situações que levem à reflexão e desenvolvam também a participação crítica. Com relação ao tema Ecologia e problemas ambientais, a orientação é que sejam trabalhados temas transversais, que abordem temáticas passíveis de integração com outras áreas do conhecimento, e que reconheçam o ser humano como parte integrante da natureza para que se perceba responsável pelas mudanças ocorridas ou que reconheça grupos e atividades que atuam provocando impactos negativos no ambiente (BRASIL, 2002).

Para o alcance desses objetivos, o professor pode utilizar materiais disponíveis na rede mundial de computadores (*websites*), onde podem ser localizadas tanto resenhas de livros, como filmes e documentários que abordem o tema Ecologia e problemas ambientais. Os filmes “A última hora” (2005), “Uma verdade inconveniente” (2006), “Uma verdade mais inconveniente” (2017), “A história das coisas” (2005) e “Ilha das flores” (1997) podem servir de exemplos de obras audiovisuais a serem utilizadas para concretizar os procedimentos da proposta.

Para uma melhor explicitação de como é possível desenvolver nos estudantes a habilidade de realizar as resenhas, elencam-se dez procedimentos de ensino que podem ser atualizados no trabalho dos professores por meio da ação docente ilustrativa a ser realizada em sala de aula (Quadro 1).

Quadro 1 – Ação docente para o desenvolvimento do trabalho com resenhas

AÇÃO DOCENTE	
1.	Conversar informalmente sobre o gênero através de perguntas motivadoras que levem o aluno a perceber a presença do gênero resenha no seu cotidiano: Qual o último filme que você assistiu? O que achou? Você recomendaria? E o último livro que leu? Como você avalia?
2.	Ministrar aula expositiva sobre a estrutura da resenha.
3.	Assistir junto aos alunos ao documentário. Por exemplo, “A última hora” (2007).
4.	Relacionar, em roda de conversa, o conteúdo do documentário com os conteúdos da Ecologia e problemas ambientais.
5.	Comentar as principais características da resenha por meio da leitura de uma resenha pronta sobre o documentário assistido.
6.	Discutir o papel do consumo/consumismo e as perspectivas de mudança comportamental da sociedade humana diante do problema da poluição ambiental.
7.	Construir junto aos alunos uma lista de tópicos relevantes a serem abordados na resenha do documentário.
8.	Motivar os alunos para a escrita da resenha, com base no filme assistido.
9.	Promover a socialização da experiência de produção dos textos, discutindo as possíveis lacunas em relação à compreensão do tema e à estrutura da resenha.
10.	Solicitar a reescrita da resenha.

Fonte: Elaboração própria.

Na seção a seguir são apontadas algumas implicações pedagógicas e sugeridas reflexões relacionadas à proposta em questão.

4 Considerações finais

Neste estudo, buscou-se apresentar uma proposta interdisciplinar que integra os conteúdos da disciplina de Biologia aos conteúdos da Língua Portuguesa. O trabalho com a resenha, por ser um gênero que envolve o posicionamento crítico, comunga com as orientações da formação integral do educando, quando reforça a importância de projetos e ações que permitam a inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica (IFRN, 2011).

Reforça-se que o trabalho interdisciplinar precisa ser tomado como um princípio que efetiva a aprendizagem, mobilizando os alunos a fazerem conexões entre conteúdos e a compreender a realidade para além de sua aparência fenomênica (RAMOS, 2005).

Lembra-se que o público da EJA, por ser um campo específico do conhecimento, requer do professor uma atenção redobrada na transmissão dos conteúdos, bem como nas estratégias utilizadas para tal fim. Assim, a proposta sugerida pode servir de suporte no tocante a uma prática diferenciada, unindo disciplinas que até então encontravam-se distantes, proporcionando assim uma aprendizagem significativa e contextualiza. Esta proposta é flexível e cabe aos professores fazerem alterações e adequações às suas necessidades e realidades. Ela pode ser colocada em prática em sala de aula por meio da pesquisa-ação ou da pesquisa do tipo intervenção pedagógica, de maneira que os dados coletados sejam utilizados para posterior avaliação da experiência.

É pertinente esclarecer que não há intenção de tecer um manual pronto e acabado à luz das teorias apresentadas, o que seria quase impossível pela amplitude das temáticas, como também pelo fato da proposta de ensino aqui apresentada ser flexível e passível a adaptações, cabendo aos professores aplicá-la junto aos alunos em seus contextos específicos de ensino-aprendizagem. O professor pode, inclusive, adaptá-la para o trabalho com outros gêneros, ou para o desenvolvimento de projetos de letramentos.

A experiência com a Educação de Jovens e Adultos remete à premissa freiriana de que ninguém ensina ninguém, por que ambos, professor e aluno, encontram-se em processo de construção. Trabalhar com esse público possibilita refletir sobre o quanto a prática pedagógica precisa ser repensada, no sentido de considerar os tempos e os espaços desses sujeitos, adaptando os conteúdos e as atividades as suas realidades, no desenvolvimento de ações que atraiam a atenção desse público e valorizem os saberes adquiridos por eles ao longo dos anos, para que se sintam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 1. ed. São Paulo: Biruta, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 2, 2006. 135 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

FAZENDA, I. C. A. (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Superior. **Resolução N° 29/2011-CONSUP/IFRN, de 09 de setembro de 2011**. Aprova o projeto pedagógico do Curso Técnico em Edificações e autoriza seu funcionamento nos Campi Mossoró, Natal-Central e São Gonçalo do Amarante do IFRN. Natal: Conselho Universitário, 2011.

KLEIMAN, A. B. EJA e o ensino de língua materna: relevância dos projetos de letramento. **EJA em Debate**, Florianópolis, v. 1, n. 1, nov. 2012.

LÉTOURNEAU, J. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MOURA, D. H. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Entre potencialidades e entraves

diante de projetos societários em disputa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, 2017.

NUÑEZ, I. B. Prefácio. In: OLIVEIRA, K. B.; PRADO, M. R. M. **Projetos e ações em ensino de ciências naturais e matemática**. Natal: IFRN, 2015.

PAES, F. C. O.; RIBEIRO, P. B. Gênero resenha crítica: uma proposta de ensino de produção em sala de aula. **ENTRELETRAS**, Araguaína, v. 9, n. 3, out/dez. 2018.

PINTO, M. M. D. S.; LIMA, S. C. A língua portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de ensino do gênero textual relatório de aula prática no PROEJA. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 4, p. 195-201, 2018.

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 31 ago. 2018.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

REIS, A. R. S.; LIMA, S. C. Uma proposta de ensino complementar para os multiletramentos na Educação Profissional. **Intersecções**, v. 11, n. 26, p. 284-299, 2018.

ROCHA FILHO, J. B.; BASSO, N. R. S.; BORGES, R. M. R. Repensando uma proposta interdisciplinar sobre ciência e realidade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Espanha, v. 5, n. 2, p. 323-336, 2006.

ROCHA FILHO, J. B.; BASSO, N. R. S.; BORGES, R. M. R. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da Educação Científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na Educação de Jovens e Adultos: o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória**. 2012. 312f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem/Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA-FILHO, U. C. **Práticas educativas 1: oficina de leitura e produção textual na prática escolar**. Letras Vernáculas/EAD/Ilhéus, BA: UESC, 2009.

SILVA, J. M. N.; SÁ, L. T. F. O Proeja no IFRN-Campus Mossoró por seus estudantes. **Holos**, ano 32, v. 7, 2016.

VILLAS-BOAS, V. *et al.* Novas metodologias para o ensino médio em Ciências, Matemática e Tecnologia. In: VILLAS-BOAS, V. *et al.* (org.). **Novas Metodologias para o Ensino Médio em Ciências, Matemática e Tecnologia**. Brasília: Abenge, 2011.

XAVIER, I. Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 13-22, jan./jun. 2008.